

PRÁTICAS DE ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO GÊNERO FANFICTION: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID.

Lucas Kevin Silva de Lima¹
Rosaline Dias da Silva²
Márcia Adriana Dias Kraemer³

INTRODUÇÃO

Apresenta-se, neste trabalho, o recorte de uma vivência na formação inicial docente, por meio de estudos realizados no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Núcleo de Língua Portuguesa - NLP, Edital Capes n. 2/2020 (BRASIL, 2020).⁴ Trata-se de um relato de experiência de estudo sobre *fanfictions* e as práticas de escrita, resultante da realização de uma Oficina de Língua Portuguesa, direcionada ao 7º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual João Paulo II. A ação é realizada por acadêmicos do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Realeza, PR.

A pergunta que orienta a investigação questiona em que medida o estudo desse gênero discursivo pode ser considerado uma oportunidade profícua de formação inicial e continuada de professores participantes do PIBID/UFFS/NLP, propiciando a reflexão crítica sobre o fazer docente em práticas de escrita no âmbito dos estudos da língua(gem) e dos multiletramentos. Objetiva-se, com efeito, apresentar o relato, a fim de responder à questão problematizadora, por meio da geração de dados decorrente da Oficina, implementada no período de outubro a novembro de 2021.

O relato de experiência justifica-se, primeiro, porque é uma das ações planejadas para implementação no PIBID/UFFS/NLP. Segundo, porque a reflexão sobre esse percurso metodológico torna-se um momento fecundo de análise da práxis docente. Terceiro, é um estudo relevante, principalmente, porque Programas de formação, como o PIBID, garantem o processo formativo inicial de qualidade a acadêmicos de licenciatura, bem como de formação continuada aos docentes da Educação Básica.

1 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo tem natureza teórico-prática, caráter etnográfico, com abordagem qualitativo-interpretativa das informações, fins explicativos e geração

¹ Acadêmico do Curso de Letras – Português e Espanhol – 8ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. lucaskevinlu23@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – 10ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. rosaledias430@gmail.com

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus Realeza*, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, *Campus Chapecó*, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br

⁴ Este estudo tem o subsídio da CAPES, por meio do PIBID, Edital n. 02/2020 (Brasil, 2020). Também, está vinculado a investigações realizadas no Projeto de Pesquisa *Estudos Dialógicos e Práticas de Linguagem em Educação: ensino, aprendizagem e formação reflexiva do sujeito social (EDIPLE/GELLI/UFFS)*, com registro no CEP nº 04103818.4.0000.5564, sob coordenação da Prof.ª Dr.ª Márcia Adriana Dias Kraemer.

de dados por documentação direta: extensiva (questionários e formulários) e intensiva (observação e interação nas aulas práticas); e indireta: com investigação bibliográfica e em documentos oficiais parametrizadores. O método de análise e de interpretação dos elementos é dialético, com procedimentos técnicos de âmbito histórico, comparativo e monográfico (pesquisa-ação).

2 O PERCURSO FORMATIVO E O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Para a aplicação da Oficina, é necessária a elaboração de uma proposta didático-metodológica, um Plano de Trabalho Docente - PTD, fundamentada na Teoria Dialética do Conhecimento (Gasparin, 2007[2003]). O PTD é composto por cinco momentos, os quais correspondem aos movimentos previstos no método pedagógico vigotskiano (2001):

i. Zona de Desenvolvimento Atual:

Etapa I – Prática Social Inicial: apresentação do conteúdo e de seus objetivos, com atividades de diagnóstico para identificar o nível de desenvolvimento atual do educando e o que gostariam de saber sobre o conteúdo programático;

ii. Zona de Desenvolvimento Iminente:

Etapa II – Problematização: explicitação dos principais problemas da prática social; Etapa III – Instrumentalização: ações didático-pedagógicas para a aprendizagem; Etapa IV – Catarse: expressão elaborada da nova forma de entender a prática social;

iii. Zona de Desenvolvimento Ideal:

Etapa V – Prática Social Final: nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido (Gasparin, 2007[2003]).

Pela sua ligação à Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008[2007]), a proposta pode ser entendida como uma atividade didática que promove o pensamento crítico-reprodutivo e o conceito de materialismo histórico, aproximando-se do paradigma dialético da linguagem. Sua base de conhecimento é consistente com a Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2001).

Com base nesses fundamentos, no 1º Semestre de atividades do PIBID/UFFS/NLP, o esforço maior é empreendido para o trabalho de subsidiar teoricamente os pibidianos no percurso formativo, a partir da literatura da área, pertinente ao processo de ensino e de aprendizagem. No 2º Semestre, iniciam-se as observações do espaço escolar e das aulas dos professores supervisores, ainda que de forma remota, em função do contexto pandêmico. Essas atividades são mediadas pelas professoras supervisoras e pela coordenadora do programa. As atividades são realizadas no período de abril a maio de 2021, em um total de 10 aulas assistidas.

A partir dos estudos sobre os gêneros discursivos e digitais, realizados durante os anos de 2020 e 2021, são escolhidos os textos-enunciados de *fanfictions*, para serem trabalhados com uma turma do 7º Ano do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual João Paulo II, no município de Realeza, estado do Paraná. O propósito é o de vincular a Oficina aos conteúdos previstos pelo Referencial Curricular do Estado, sendo que o gênero digital escolhido é atrelado à temática dos mitos gregos, presente no conteúdo programático da série.

Para planejar o trabalho a ser realizado, é elaborado, coletivamente, um PTD, em que são contempladas a dimensão contextual e linguístico-enunciativa de textos-enunciados do gênero *fanfiction* e as etapas do método de ensino e de aprendizagem elaborado por Gasparin (2007[2003]). O PTD, portanto, tem como objetivo geral propor uma Oficina de Língua Portuguesa, a partir de uma elaboração didática, com enfoque temático nos *mitos gregos* e no estudo da natureza constitutiva e orgânica de

textos-enunciados do gênero discursivo digital *fanfiction*, a fim de possibilitar a reflexão linguística e literária para discentes do Ensino Fundamental - Anos Finais, pautada nos eixos de leitura, de análise linguística/semiótica e de produção textual.

Em cada aula do PTD, que consiste em um plano de conteúdo, apresentam-se aspectos pertinentes à BNCC, no que tange ao campo de atividade humana, bem como às competências específicas de linguagens para o EF. Também, em razão das condições pandêmicas advindas da Covid-19, a Oficina acontece de forma remota. Para ministrar as aulas, os pibidianos utilizam a plataforma *Cisco Webex Meeting*, no formato síncrono, apresentando-se virtualmente, enquanto os estudantes encontram-se presencialmente nas dependências do Colégio Estadual João Paulo II, sob supervisão de sua professora titular de Língua Portuguesa.

3 A OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO EF: *FANFIC* E MITOLOGIA GREGA.

Para que os pibidianos construam o conhecimento sobre os gêneros discursivos, é realizado o mapeamento da natureza constitutiva e orgânica dos textos-enunciados a serem estudados na Oficina. Após, inicia-se a elaboração do PTD, com posterior proposição e aplicação prática em sala de aula.

Na Prática Social Inicial, primeira etapa do PTD, apresenta-se a Oficina com o tema *Fanfic e Mitologia Grega: estudo sobre gêneros digitais em uma oficina de língua portuguesa para o Ensino Fundamental*. Em seguida, a partir de vídeos que contam histórias mitológicas sobre a criação do mundo e da humanidade, levantam-se questionamentos sobre a possibilidade de mudança de tais narrativas. Em seguida, os estudantes têm contato, por meio da mediação da equipe de pibidianos, com curiosidades sobre deuses da mitologia grega, podendo identificar o mapa cronológico da existência de alguns deles. Depois, os discentes são convidados a criar a sua própria árvore genealógica.

Na Etapa da Problematização, que ocorre na sequência, estabelecem-se mais questionamentos sobre a proposta temática, na tentativa de analisar, interrogar, considerar o conteúdo e as práticas de letramentos que o envolvem. Por meio do resgate do que foi estudado na primeira etapa do PTD, solicita-se aos alunos que apresentem o resultado da pesquisa que fizeram como tarefa de casa, acerca dos mitos que eles conhecem ou desejam conhecer melhor. Após a exposição, estabelece-se o diálogo e os jovens mostram entusiasmo para participar das discussões, falando sobre os mitos que escolheram para apresentar, bem como livros, séries e filmes que resgatam a mitologia grega na atualidade e que eles leram ou assistiram a adaptação. Assim, é possível privilegiar a dimensão: social; histórica; ideológica; conceitual; linguística; pedagógico-didática e psicocomportamental, durante a discussão. A partir disso, cria-se um Mural Interativo, na Plataforma Digital Colaborativa *Jamboard*, com a sugestão de livros, filmes e séries que tratam da temática ou de tramas no estilo do maravilhoso/fantástico e que podem ser utilizados para produzir *fanfics*.

A Instrumentalização é a etapa em que se realiza o estudo teórico sobre o conteúdo programático, principalmente, a partir do resgate do que os estudantes aprenderam nas etapas anteriores sobre mitos gregos, bem como do diálogo sobre o que é uma *fanfic*. Nesse momento é feita a análise dos elementos constitutivos (dimensão contextual: horizonte cronotópico, temático e axiológico) e orgânicos (dimensão linguístico-enunciativa: tema, construção composicional e estilo) do gênero *fanfiction*, auxiliando a discussão, por meio de exemplos específicos e concretos, para facilitar a compreensão e também visando sempre à interação discursiva.

Para o encerramento das atividades propostas na Instrumentalização, pede-se aos alunos que façam seu próprio final de algum livro, série ou filme que gostem, mudando algo ou criando um final diferente. Os resultados são bastante produtivos e satisfatórios, demonstrando que entenderam a dinâmica do processo. Na etapa da Catarse, após a leitura de uma *fanfic* publicada em um *site* destinado ao gênero e a discussão sobre o texto, solicita-se a produção de *fanfictions* sobre mitos gregos, a fim de materializar os conhecimentos apreendidos no decorrer dos encontros da Oficina e incentivar a prática da escrita.

É, então, disponibilizado aos estudantes um roteiro impresso para realizar o planejamento da escrita, cujo processo é mediado pelos pibidianos e pela professora supervisora. O mesmo roteiro é disponibilizado via *link* do *Google Drive* em formato de documento editável. Para a postagem das produções dos alunos, elege-se a *Wattpad*, plataforma digital gratuita de livros *online*. Apresenta-se o sistema aos estudantes, explorando a ferramenta colaborativamente. Além disso, é compartilhado com os discentes um tutorial de como fazer a publicação de um livro no Programa.

Após a produção dos textos, os pibidianos realizam o processo de revisão textual-iterativa até alcançar a versão final, constando comentários ao longo do texto, como um bilhete, ou na margem do texto, focalizando aspectos relacionados ao conteúdo global da escrita, tanto à dimensão contextual quanto linguístico-enunciativa. A intenção é de que essa estratégia promova a reflexão do estudante sobre sua prática, com adequação da produção à situação de uso (Ruiz, 2015 [2010]). Os estudantes interagem de forma positiva com a proposta de revisão e de reescrita, propiciando às histórias bastante qualidade. Para subsidiar o processo de leitura dos pibidianos em relação aos elementos constitutivos e orgânicos do gênero *fanfiction*, utiliza-se uma Planilha de Revisão Interacional - PRI, adaptada de Kraemer, Pardini e Salvini (2021), que também é compartilhada com os estudantes do EF.

A Prática Social Final consiste no diálogo entre a Equipe PIBID/UFFS/NLP/EF e os estudantes participantes da Oficina. Nesse momento, apresenta-se aos alunos o resultado da Oficina para ser socializada com a comunidade interna e externa à Escola, demonstrando o potencial de produção dos estudantes. Para ilustrar, mostram-se algumas imagens do Livro de *Fanfiction & Mitos Gregos*, em que constam as produções realizadas durante a Oficina, inclusive por pibidianos. Antes da finalização, elaboram-se jogos *on-line* sobre o tema trabalhado com os alunos, na plataforma *Wordwall*, a fim de resgatar os temas abordados durante o processo formativo. Dessa maneira, pode-se tratar do conteúdo de uma forma lúdica, criando uma ambiência saudável e propícia para o processo mnemônico da Etapa.

A fim de refletir ainda mais e socializar o diálogo sobre a Oficina, cria-se um momento de produção de comentários de aprendizagem com a turma do 7º Ano, para que os estudantes façam suas ponderações a respeito do percurso formativo, no que se refere aos pontos positivos e aos pontos de melhoria. Percebe-se, a partir dos comentários de aprendizagem, que as ações promovidas têm impacto na percepção dos estudantes. Para eles, provavelmente, torna-se um modo inovador de tratar o conteúdo programático no percurso formativo. Outro ponto destacado relaciona-se às dinâmicas que os pibidianos utilizam-se para o trabalho com o conteúdo, a partir de abordagens diferenciadas.

Percebe-se que o maior desafio tenha sido as aulas da Oficina em forma remota síncrona, contudo, também a superação desse obstáculo é considerada o maior impacto. Além disso, dos depoimentos gerados pelos pibidianos, entende-se que o percurso formativo no programa demonstra muita intensidade, gerando esforço, mas sendo gratificante. Após a finalização da Oficina, os pibidianos também socializam as

atividades com seus pares do PIBID/UFFS/NLP/EM, em reunião do grupo; com colegas do Curso de Letras, no Componente Curricular de *Estudos do Texto e do Discurso*; com pesquisadores do Grupo de Pesquisa EDIPLÉ - Estudos Dialógicos e as Práticas de Linguagem em Educação: ensino, aprendizagem e formação reflexiva do sujeito social (EDIPLÉ/GELLI/UFFS/CNPq); e com participantes do VIII SELL - Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, evento científico bienal e internacional promovido pelos cursos de Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG) em parceria com o Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Unidade UFTM (Profletras/UFTM), na modalidade Pôster.

CONCLUSÃO

Neste relato, procura-se descrever a vivência na formação inicial docente, a partir de práticas de escrita sobre o gênero *fanfiction*, por meio de uma Oficina realizada na Educação Básica, no PIBID. Como resultado, acredita-se que se tenha alcançado o objetivo do texto em que, a partir do relato de experiência, compreende-se que as ações empreendidas no Programa contribuem para a formação inicial e continuada de professores, uma vez que, diante das inúmeras atividades desenvolvidas, propicia-se a reflexão crítica sobre o fazer docente no âmbito dos estudos da língua(gem).

Assim, neste estudo, apresenta-se o percurso didático-pedagógico empreendido no PIBID/UFFS/NLP; a preparação teórica dos participantes, pautadas em pressupostos da literatura especializada na área linguística e pedagógica; o planejamento das atividades programadas à intervenção didática na turma selecionada do EF; e a prática docente, realizada no 7º Ano do EF, do Colégio Estadual João Paulo II. A contribuição alcançada é a de que, por meio de todo o processo formativo, é possível criar oportunidade de ensino e de aprendizagem significativos para o crescimento profissional e humano dos participantes.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. (2003). **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

KRAEMER, M. D.; PARDINHO, J. A. O.; SALVINI, R. S. Linguística Aplicada: o processo de produção e reescrita textual na Educação Básica. **Confluência**, Rio de Janeiro, Linceu Literário Português, n. 61, p. 434-462, jul./dez. 2021.

RUIZ, E. D. **Como Corrigir Redações na Escola**. 3. ed., 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

SAVIANI, D. (2007). **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008.

VIGOTSKI, L. S. (1934). **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.